



Avaliação Externa das Escolas
Relatório de escola

Escola Secundária da Maia

Delegação Regional do Norte da IGE
Datas da visita: 6 e 7 de Janeiro de 2011

I - INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da Escola Secundária da Maia, na sequência da visita efectuada entre 6 e 7 de Janeiro de 2011.

Os capítulos do relatório – *Caracterização da Escola, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* – decorrem da análise dos documentos fundamentais da Escola, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para a Escola, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

O texto integral deste relatório, bem como um eventual contraditório apresentado pela Escola, será oportunamente disponibilizado no sítio da IGE na área
Avaliação Externa das Escolas 2010-2011

ESCALA DE AVALIAÇÃO

Níveis de classificação dos cinco domínios

MUITO BOM – Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

BOM – A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

SUFICIENTE – Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

INSUFICIENTE – Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

II – CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Secundária da Maia situa-se na sede do concelho da Maia, distrito do Porto, e é frequentada por alunos oriundos da sua zona urbana e de outras freguesias do município. Em 2008, a Escola, foi integrada no Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, encontrando-se, actualmente, no 2.º ano do processo de obras de requalificação. Neste momento, o sector administrativo, bem como as áreas específicas de informática, laboratórios e artes estão a funcionar nas instalações definitivas.

A população escolar é, actualmente, de 1509 alunos distribuídos da seguinte forma: 416 no 3.º ciclo do ensino regular (17 turmas), 817, no ensino secundário regular (18 turmas dos cursos científico-humanísticos de Ciências e Tecnologias, oito de Línguas e Humanidades, quatro de Artes Visuais e três de Ciências Sócio Económicas) e 276 em outras ofertas formativas (11 turmas nos cursos de educação e formação de adultos, de nível básico e secundário, uma no ensino recorrente por módulos e oito nos cursos profissionais de técnicos de Informática de Gestão, de Electrotecnia, de Design Gráfico, de Gestão de Equipamentos Informáticos e de Manutenção Industrial/Electromecânica). A percentagem de alunos do ensino regular a beneficiar de auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar é de 19,1%, sendo 8,8% integrados no escalão A. Há 27 alunos de naturalidade estrangeira, o que representa 1,8% da população escolar. Segundo dados da Escola, do total de alunos, 96% têm computador e destes 99% têm computador com ligação à *Internet*.

Conhecem-se as habilitações de 68,8% dos pais e encarregados de educação e, destes, 26,4% têm o ensino secundário, 24,6% têm habilitação superior ao 12.º ano, 18,2% não completaram os nove anos de escolaridade, sendo as suas habilitações correspondentes aos 4.º e 6.º anos, 17,1% têm como habilitações académicas o 3.º ciclo e 13,7% não têm habilitações. Quanto à situação profissional, tendo em conta que se conhecem 54,7% das profissões dos pais, predominam, por ordem decrescente, profissões inseridas nas seguintes categorias: Quadros superiores, dirigentes e profissionais intelectuais (42%), Serviços e comércio (24,5%), Operários, artífices e trabalhadores da indústria (15,7%), Técnicos e profissões de nível intermédio (13,2%), Trabalhadores não qualificados (4,4%) e os restantes (0,2%) Agricultura e trabalho qualificado da agricultura e pescas.

De acordo com o perfil de escola, exercem funções na Escola 180 docentes, dos quais 90,6% integram o quadro de Escola, 3,9% pertencem ao quadro de zona pedagógica e 5,5% são contratados. Verifica-se que 94,4% dos docentes possuem mais de 10 anos de serviço e 97,7% têm entre 30 e 60 anos de idade. O pessoal não docente é constituído por 45 trabalhadores: 31 assistentes operacionais, 13 assistentes técnicos e um técnico superior (psicóloga), dos quais, 91,1% exercem funções públicas com contrato de trabalho por tempo indeterminado e 8,9% a termo resolutivo certo. Consta-se que 89% do pessoal não docente têm entre 30 e 60 anos de idade e 80% têm mais de 10 anos de serviço.

III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

1. Resultados

BOM

A Escola analisa a evolução dos resultados escolares dos seus alunos, comparando-os com os valores nacionais. No 3.º ciclo, a taxa de transição/conclusão situa-se acima da nacional, evidenciando um bom desempenho, que é acompanhado pelos resultados nos exames nacionais do 9.º ano, superiores aos nacionais no último triénio. A taxa global de transição/conclusão do ensino secundário supera a nacional. Nos exames do 12.º ano, os resultados nas disciplinas de Português e Matemática superam as médias nacionais, no último triénio. Contudo, em História, em 2010, e Desenho A, no último triénio, as médias das classificações de exame encontram-se, ainda, abaixo dos valores nacionais. Os cursos profissionais, no ciclo de formação de 2007-2008 a 2009-2010, apresentam uma taxa de conclusão de 69,6%. A taxa de conclusão dos cursos de educação e formação regista, em 2009-2010, o valor de 53,3%. Decorrente de um trabalho integrado entre várias entidades e da oferta formativa proporcionada, as taxas de abandono ou desistência são nulas no ensino básico e no ensino secundário regulares.

Os alunos são chamados a participar e são ouvidos relativamente às sugestões que apresentam, quer através dos seus representantes nos diversos órgãos de direcção, administração e gestão onde têm assento, quer da Associação de Estudantes e dos alunos delegados de turma. As iniciativas pedagógicas desenvolvidas no âmbito

do exercício da cidadania e da valorização do sucesso a nível das atitudes e valores potenciam o desenvolvimento cívico dos discentes e reforçam o seu sentido de pertença e bem-estar.

O comportamento é, globalmente, disciplinado, encontrando-se instituídas diversas medidas com a finalidade de preservar um bom ambiente educativo, facto que é sublinhado pela comunidade escolar.

A Escola desenvolve iniciativas para aumentar as expectativas em relação às aprendizagens e disponibiliza uma oferta educativa/formativa diversificada, como resposta às necessidades dos alunos, das famílias e da restante comunidade, que revelam satisfação quanto ao empenho e capacidade de trabalho dos docentes, ao serviço educativo e aos resultados académicos. A divulgação, em locais públicos, dos projectos e actividades e a atribuição dos galardões ganhos, em sessões públicas e publicitados no *Portal* da Escola e nos jornais locais, são alguns meios encontrados para estimular e valorizar o desempenho dos alunos.

2. Prestação do serviço educativo

BOM

O Conselho Pedagógico e os coordenadores dos departamentos curriculares e dos directores de turma têm promovido estratégias de acção conducentes à articulação curricular. Embora nos departamentos curriculares se proceda à articulação dos currículos entre as diversas disciplinas que os constituem e os projectos curriculares de turma facilitem a coordenação pedagógica e o trabalho cooperativo, existem, ainda, fragilidades na articulação interdepartamental.

Apesar de terem sido observadas aulas no âmbito do processo de avaliação do desempenho dos docentes, não existe uma cultura de acompanhamento e supervisão da prática lectiva em sala de aula, a não ser em casos pontuais devidamente identificados. Este acompanhamento é realizado, por via indirecta, nas reuniões dos departamentos/áreas disciplinares e nos conselhos de turma.

A Escola desenvolve uma política integradora visível nas medidas de apoio disponibilizadas para alunos com necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem e comportamentos de risco. Essas medidas são monitorizadas, o que permite a sua reorientação com vista ao sucesso dos alunos.

Os docentes demonstram uma visão abrangente do currículo, promovendo aprendizagens que vão para além do cumprimento estrito dos programas nacionais, valorizando as dimensões artísticas, culturais, ambientais, desportivas e sociais. Nesta vertente são de realçar algumas actividades e projectos implementados, bem como o trabalho desenvolvido nos clubes existentes. A Escola evidencia dinâmicas de desenvolvimento do ensino experimental, realizando experiências nos laboratórios existentes. A promoção do profissionalismo e do empreendedorismo por parte dos alunos dos cursos profissionalizantes é prosseguida, nomeadamente através da formação em contexto de trabalho.

3. Organização e gestão escolar

BOM

As grandes linhas orientadoras do Projecto Educativo constituem-se como quadro de referência para a definição dos planos de acção da Escola. Contudo, a ausência de indicadores quantificáveis fragiliza a articulação entre os documentos estruturantes e reduz o seu potencial estratégico em termos de planeamento da acção educativa e de orientação da vida da Escola. As actividades educativas são planeadas e divulgadas atempadamente junto dos interessados. Existem evidências de participação e de dinamização de iniciativas inscritas no Plano Anual de Actividades pelos diversos elementos da comunidade educativa.

A gestão dos recursos humanos tem em consideração as competências pessoais e profissionais dos trabalhadores docentes e não docentes. Apesar do esforço acrescido por parte dos assistentes operacionais, o seu insuficiente número dificulta a gestão diária do serviço e condiciona a efectiva vigilância e o apoio necessários aos alunos. A Escola elabora um Plano Interno de Formação, coerente com as necessidades e que privilegia a formação entre pares.

A Escola está em processo de requalificação no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar. A consequente melhoria dos espaços e dos equipamentos poderá criar novas possibilidades de desenvolvimento e de aperfeiçoamento do serviço educativo prestado. A Biblioteca constitui um espaço de excelência para o enriquecimento do currículo e dinamização cultural. A segurança dos utentes é objecto de acções preventivas

regulares. A Escola revela alguma capacidade para captação de verbas, que tem investido na melhoria dos recursos pedagógicos.

São dinamizadas as relações com a comunidade, envolvendo-se os representantes dos pais, da Câmara Municipal da Maia e da comunidade local na discussão dos documentos estruturantes, na consecução dos diferentes objectivos e actividades e na resolução dos problemas. Existe uma Associação de Pais e Encarregados de Educação conhecedora da realidade, motivada e empenhada na melhoria do serviço prestado pela Escola. A acção dos responsáveis da Escola rege-se por princípios de equidade e justiça, em sintonia com os documentos orientadores, sendo visível a atenção dada aos problemas de aprendizagem e de inclusão.

4. Liderança

BOM

O Projecto Educativo assume uma visão de Escola centrada no sucesso escolar dos alunos e na sua formação como pessoas e cidadãos. Porém, não define metas quantificáveis, susceptíveis de monitorização e avaliação efectiva das medidas implementadas, o que fragiliza a visão estratégica e prospectiva de desenvolvimento futuro da Escola. A comunidade tem uma boa imagem da Escola, considerada uma referência pelo serviço educativo prestado e pelo impacto dos resultados dos alunos, o que reforça a sua capacidade de atracção.

Os órgãos de direcção, administração e gestão actuam de forma motivada e empenhada na divulgação e concretização dos objectivos plasmados no Projecto Educativo e na procura continuada de melhores resultados. Há preocupação em promover a articulação entre os diversos órgãos de direcção, administração e gestão e as diferentes estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica. A acção da direcção está muito orientada para a motivação e o envolvimento dos alunos e dos pais na vida escolar, fomentando o valor da cidadania.

A abertura à inovação caracteriza-se pela adesão aos projectos propostos à Escola e pela activação de múltiplas parcerias, sobretudo locais, e desenvolvimento de projectos e programas que contribuem para a qualificação da oferta educativa. De referir que a oferta formativa é articulada com a existente nas escolas do concelho. A Escola estabeleceu diversas parcerias com entidades locais, em áreas que favorecem a integração dos alunos na vida activa. Tem desenvolvido projectos de âmbito local e nacional e divulgado os seus resultados, melhorando desta forma a sua imagem junto da comunidade.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

SUFICIENTE

A Escola tem práticas de reflexão instituídas, designadamente a análise periódica dos resultados dos alunos e das actividades inseridas no Plano Anual. Para dar continuidade ao projecto de avaliação interna e integrada dos agrupamentos e escolas secundárias do concelho da Maia, designado por PRISMA (Promoção e Inovação Escolar na Maia), patrocinado pela Câmara Municipal, a Escola, no final do ano lectivo de 2009-2010, constituiu uma equipa de auto-avaliação, exclusivamente com professores. Esta equipa tem dinamizado actividades de auto-avaliação, que consistem na implementação de uma lista de verificação das acções de melhoria propostas no referido projecto. Mas, a falta de envolvimento da comunidade educativa no processo e a, ainda, incipiente prática avaliativa não permitem um diagnóstico objectivo que sustente um plano de melhoria eficaz e consequente.

Apesar da Escola identificar pontos fortes e fracos, não consta nos documentos de auto-avaliação, produzidos pela actual equipa, uma análise do aproveitamento de oportunidades e da minimização dos constrangimentos. Existem condições, tais como os níveis de confiança manifestados pela comunidade educativa nas lideranças de topo e intermédias, a motivação e empenho da comunidade educativa para a resolução dos problemas e a melhoria, a curto prazo, das instalações decorrente do processo de requalificação em curso, associados ao necessário aperfeiçoamento do processo de auto-avaliação, que poderão contribuir significativamente para o progresso sustentado da organização.

IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

1. Resultados

1.1 Sucesso académico

Os órgãos de direcção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica analisam, de forma regular, o sucesso dos alunos, designadamente a evolução dos resultados da avaliação interna por turma/disciplina/ano de escolaridade/curso e procedem à sua comparação com os resultados da avaliação externa e com os nacionais. A reflexão realizada tem possibilitado identificar as disciplinas com menor sucesso – Matemática, Língua Portuguesa e Inglês, no 3.º ciclo e Português, Matemática A e B, Física e História A, no ensino secundário – e definir estratégias de melhoria (e.g., Sala de Estudo, Reforço Curricular de Aprendizagem, Plano de Acção para a Matemática, Plano Nacional da Leitura, Testes Intermédios).

Em 2009-2010, a taxa global de transição/conclusão no 3.º ciclo (96,6%) é superior à homóloga nacional (85,2%). Nos exames nacionais do 9.º ano, constata-se que, no último triénio, as percentagens de níveis iguais ou superiores a três foram superiores às nacionais na disciplina de Língua Portuguesa, em 9,1%, 17,1%, 12,3% e na disciplina de Matemática, em 16,7%, 9,4% e 16,3%, respectivamente. No que diz respeito aos cursos profissionais verifica-se que, a taxa de sucesso, no ciclo de formação de 2007-2008 a 2009-2010, se fixou nos 69,6%. A taxa de conclusão dos cursos de educação e formação, em 2009-2010, atinge os 53,3%.

Em 2009-2010, as taxas de conclusão/transição dos cursos científico-humanísticos (83,9%) do ensino secundário superam os valores nacionais (77,1%). Nos exames nacionais, de um conjunto de quatro disciplinas, verifica-se que na disciplina de Português, os resultados dos últimos três anos são superiores aos nacionais em 1,4 valores (2008), em 1,1 valores (2009) e em 1,5 valores (2010). O mesmo acontece, na disciplina de Matemática, onde, os resultados da Escola superam os nacionais em 2,3 valores (2008), 0,4 valores (2009) e 2,6 valores (2010). Já relativamente à disciplina de História, observa-se que, em 2008 e 2009, as médias são superiores às nacionais em 0,1 e 1,5 valores, mas em 2010 são inferiores em 2 valores. Na disciplina de Desenho A, verifica-se que o desempenho da Escola está abaixo das médias nacionais em 1,8 valores (2008), em 0,3 valores (2009) e em 1,8 valores (2010). A taxa de abandono ou desistência verificada, no ano lectivo de 2009-2010, é nula tanto no ensino básico, como no ensino secundário regular. Os responsáveis, em colaboração com outras instituições, acompanham atentamente todas as situações e o trabalho de intervenção conjunta, bem como a diversificação da oferta formativa, têm contribuído significativamente para a prevenção e controlo destes fenómenos.

1.2 Participação e desenvolvimento cívico

Os alunos, através dos seus representantes eleitos para os diversos órgãos e estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica são chamados a participar e sentem-se ouvidos sobre questões relevantes da vida escolar, com destaque para a elaboração dos documentos estruturantes como o Projecto Educativo, o Plano Anual de Actividades, o Regulamento Interno e os projectos curriculares de turma. A Associação de Estudantes, as aulas de Formação Cívica e de Área de Projecto são referidas pelos alunos como meios através dos quais apresentam sugestões de actividades, são envolvidos na organização das mesmas ou manifestam as suas aspirações perante os órgãos de direcção, administração e gestão. No sentido de reforçar a autonomia e a responsabilidade, os alunos organizam a recepção aos novos discentes, colaboram nas visitas de estudo, na dinamização das actividades dos clubes/projectos, no apoio, sob a forma de tutoria, a alunos estrangeiros ou com problemas de integração e definem as iniciativas a desenvolver em Área de Projecto. O espírito cívico e democrático é cultivado pelo desenvolvimento de projectos, tais como o Parlamento de Jovens e a Comemoração do Centenário da República. No sentido de fomentar o sentido de pertença com a Escola é organizado, no dia 10 de Junho, o espectáculo de final de ano que congrega os contributos de diferentes áreas curriculares e de enriquecimento curricular e conta com a presença em número significativo de membros da comunidade educativa. A valorização do desenvolvimento cívico dos alunos é assegurada por exemplo, através de exposições das suas produções nos espaços da escola e das instituições parceiras e da divulgação de trabalhos e resultados de concursos no jornal escolar, no *Portal* da Escola e em jornais locais. A educação para a cidadania, um dos objectivos do Projecto Educativo, constitui uma dimensão educativa relevante, cultivando-se, de forma sistemática e coerente, atitudes positivas, nomeadamente a nível da saúde, do ambiente e da

solidariedade. Neste âmbito são dinamizadas acções sobre obesidade, problemas alimentares, sexualidade importância do sono, entre outras, pelos responsáveis do projecto de Educação Para a Saúde, docentes de Educação Física e Serviço de Psicologia e Orientação, em parceria com o Centro de Saúde e com a Escola Segura. É visível o sentido de pertença revelado pelos alunos e a satisfação que demonstram por frequentarem a Escola.

1.3 Comportamento e disciplina

Os alunos são informados sobre as regras do funcionamento da Escola e os deveres constantes do Regulamento Interno, não só através da informação disponível no *Portal* da Escola, mas também pelo director de turma. A organização das actividades lectivas e de enriquecimento curricular promovem regras de convivência e de conduta cívica, aspectos contemplados nos critérios de avaliação. A acção disciplinar é usada numa perspectiva formativa, dando primazia à prevenção, através da educação para a cidadania, efectuada através das actividades do *Clube de Cidadania*, de formação nas áreas da prevenção da toxicodependência, do *bullying*, entre outras, e da divulgação de regras. As situações de conflito são tratadas de forma célere, com recurso frequente a reuniões com o aluno, o pai, o director de turma e a direcção, visando a análise do problema e a discussão da solução, que passa, maioritariamente, pela aplicação de medidas correctivas. Em casos limite, há recursos a medidas sancionatórias. Foram aplicadas 20 medidas sancionatórias a alunos em 2009-2010 e uma no ano lectivo em curso. Alunos, pais, docentes e não docentes expressam satisfação em relação ao clima de tranquilidade e respeito vividos na Escola.

1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

A oferta de cursos profissionais, de cursos de educação e formação de adultos e do ensino recorrente procura responder aos interesses e às expectativas de grupos específicos de discentes, assegurando a sua integração e o prosseguimento de estudos. É conhecida a empregabilidade dos alunos dos cursos profissionais, sendo os formandos do curso de Manutenção Industrial/Electromecânica muito procurados por empresas locais e nacionais. A Escola é, também, procurada por proporcionar bases para o prosseguimento de estudos no ensino superior, tendo, no último ano, ingressado no ensino superior, na 1.^a fase e na 1.^a opção, 87% dos alunos que apresentaram candidatura. De igual modo, os dados de monitorização do percurso escolar dos formandos, integrados nos cursos do ensino não regular, indicam que 25% prosseguiram os estudos e cerca de 20% dos alunos estão inseridos na vida activa. Como forma de incentivo às aprendizagens, a Câmara Municipal da Maia atribui anualmente, em cerimónia pública, prémios aos alunos que, em cada ciclo de escolaridade, obtêm os melhores resultados académicos. A Escola divulga as boas práticas e os resultados alcançados, enquanto estratégia para valorizar o mérito dos alunos e aumentar as expectativas da comunidade. A implementação do Quadro de Excelência está prevista a breve prazo. O reconhecimento da Escola como exigente, a oferta educativa, as acções abertas ao exterior (e.g., semana das línguas, das ciências, exposições e representações teatrais em espaços da comunidade, espectáculo de final de ano), a divulgação pública de actividades, os resultados académicos e os prémios conquistados em projectos (e.g., provas desportivas, olimpíadas de diversas disciplinas, concursos) contribuem para a imagem muito positiva do estabelecimento educativo junto da comunidade. Alunos, pais e comunidade, em geral, reconhecem o empenho e a disponibilidade dos docentes em face das necessidades educativas dos alunos, tendo em vista a garantia da melhoria dos resultados escolares e as expectativas das famílias perante a continuidade da formação académica dos seus educandos.

2. Prestação do serviço educativo

2.1 Articulação e sequencialidade

Nas reuniões de docentes por áreas disciplinares efectua-se a gestão conjunta dos programas por disciplina e ano de escolaridade. Nas diferentes estruturas intermédias foram definidos critérios de avaliação que contemplam os processos e os resultados. É fomentada a interacção entre os docentes do mesmo departamento quer através da partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes, quer da produção/selecção de materiais didáctico-pedagógicos e de instrumentos de avaliação. Todavia, não ficou evidente que desse trabalho tenham resultado planos de acção que contemplem a melhoria das práticas

pedagógicas. A articulação intra e interdepartamental ocorrem, essencialmente, na operacionalização dos projectos curriculares de turma, no desenvolvimento das acções previstas no Plano Anual de Actividades e na Área de Projecto do 3.º ciclo e do 12.º ano. Existem, ainda, iniciativas pontuais em algumas áreas disciplinares (Língua Portuguesa, Matemática, Físico-Química, Ciências/Biologia) de trabalho mais articulado. Não se encontram ainda institucionalizadas acções estruturadas de articulação com a escola de origem dos alunos, pese embora o assumido reconhecimento das suas dificuldades no início do 7.º ano. Os directores de turma/curso desempenham um papel bastante activo na coordenação das equipas pedagógicas. As três coordenadoras dos directores de turma executam um trabalho de articulação semanal, do qual resulta a monitorização dos dossiers dos directores de turma e dos projectos curriculares. O Serviço de Psicologia e Orientação dinamiza, de forma sistemática, acções de esclarecimento sobre ofertas formativas e orienta os alunos para cursos profissionalizantes ou para o prosseguimento de estudos.

2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

Os critérios de avaliação são definidos por disciplina e ano de escolaridade, em sede de departamento/área disciplinar e aprovados pelo Conselho Pedagógico. A direcção, o Conselho Pedagógico e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, a partir dos registos de avaliação de final de período e ano lectivo, procedem à reflexão dos resultados dos alunos e implementam estratégias para a promoção do sucesso. Os critérios que regulam a avaliação das aprendizagens são conhecidos pelos alunos e pelos pais. O acompanhamento directo da prática lectiva em sala de aula, para além da observação de aulas no âmbito da avaliação dos docentes, não constitui uma prática assumida, contudo foram referidos alguns casos de apoio directo de docentes que, por várias razões, mostraram dificuldades em lidar com determinadas turmas, como por exemplo, o recurso à co-docência feita pelo coordenador de departamento. Para lá destes casos pontuais, a monitorização da prática lectiva é realizada, de forma indirecta, pelos coordenadores de departamento e pelos directores de turma, através da análise das planificações, da definição de critérios e elaboração de instrumentos de avaliação, da verificação do cumprimento dos programas e da avaliação periódica dos projectos curriculares de turma.

2.3 Diferenciação e apoios

As necessidades educativas são referenciadas em sede de conselho de turma. Os cinco alunos com necessidades educativas especiais, para além do apoio da psicóloga, beneficiam de aulas de reforço a Língua Portuguesa e da ajuda do Centro de Saúde que, quando necessário, os encaminha para consultas específicas. Para os alunos com dificuldades de aprendizagem, os órgãos de topo e as estruturas intermédias colaboram na definição da resposta educativa e asseguram a sua concretização na perspectiva do sucesso educativo. A Escola implementa medidas educativas diferenciadas para os alunos com dificuldades de aprendizagem, como o apoio individualizado ou em pequeno grupo, a sala de estudo e as tutorias. É feita a monitorização das medidas de apoio, designadamente as aplicadas aos alunos com planos de recuperação/acompanhamento, aos portadores de necessidades educativas especiais e aos que beneficiam de apoio pedagógico acrescido, sendo, quando necessário, feita a sua reorientação. A Escola faculta outras respostas integradoras, como é o caso do Gabinete de Apoio ao Aluno e Família que auxilia alunos em situação de risco (gravidez na adolescência, toxicodependência).

A psicóloga, que se encontra a trabalhar na Escola há muitos anos, faz o acompanhamento sistemático e específico a alunos, no âmbito de diversas problemáticas: dificuldades de aprendizagem; comportamento disciplinar; problemas familiares; relacionamento interpessoal; desmotivação escolar e orientação vocacional, entre outras. Colabora com o Centro de Saúde, no âmbito do Projecto de Educação para a Saúde, e na organização de palestras (dependência dos computadores, problema de sono, a obesidade e problemas alimentares). Faz a orientação vocacional dos alunos, utilizando diferentes estratégias entre as quais: dias abertos das faculdades e universidades, com a vinda à Escola de representantes das instituições com cursos profissionais de nível 4 e a Feira de Profissões (*Euroskills*).

2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa apresenta uma dimensão abrangente e transversal do desenvolvimento do currículo, ao integrar componentes culturais, sociais e artísticas. A adesão a projectos regionais e nacionais, bem como os

diversos clubes, proporcionam a aquisição de saberes e de competências que contribuem para a formação integral dos alunos (e.g., Teatro, Dança, Jornal, Desporto Escolar com a vertente do atletismo como área de excelência, entre outros). É de salientar a publicitação feita aos projectos e clubes, através do *Portal*, de *placards* e de contactos directos com os alunos. As actividades previstas no Plano Anual são diversificadas e existe um grande incentivo à participação dos alunos em concursos de índole científica, desportiva e artística. Nestas áreas, os alunos desta Escola têm obtido excelentes resultados e prémios diversos. São desenvolvidas actividades e projectos no âmbito do Plano Nacional de Leitura, que incutem nos alunos e nas famílias o gosto pela leitura e a valorização do conhecimento e da aprendizagem contínua. O ensino experimental das ciências é valorizado e assegurado através da realização de experiências dentro e fora da sala de aula, contando a Escola com seis laboratórios bem equipados e apetrechados. Os saberes práticos são promovidos no âmbito dos cursos profissionalizantes.

3. Organização e gestão escolar

3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

A construção do Projecto Educativo – *Juntos para o Sucesso* – teve em conta as opções do plano de intervenção da Directora, assentando nas seguintes áreas estruturantes: sucesso educativo, educação para a cidadania, formação profissional de qualidade e promoção de uma cultura organizacional eficaz. A coerência entre os documentos norteadores da acção educativa da Escola encontra-se fragilizada pela ausência de indicadores quantificáveis, o que reduz o seu potencial estratégico em termos de planeamento da acção educativa e de orientação da vida da Escola. O Plano Anual de Actividades integra as propostas das várias estruturas internas e as respectivas acções inscrevem-se nos objectivos do Projecto Educativo, contemplando iniciativas da Associação de Pais e Encarregados de Educação e dos alunos. A direcção, em articulação com outros órgãos e estruturas intermédias, realiza o planeamento do ano lectivo, direccionando a acção educativa para a melhoria da qualidade das aprendizagens, dos resultados e para o desenvolvimento da cidadania. Os projectos curriculares de turma, elaborados de acordo com uma matriz comum, respondem às características e às necessidades dos alunos. As áreas curriculares não disciplinares, o reforço curricular e a oferta de escola (dança, oficina de artes, teatro) são planeados de acordo com os objectivos do Projecto Educativo. Todas as orientações úteis ao funcionamento do ano lectivo estão disponíveis no *Portal* da Escola, na *Internet*, sendo um importante meio de integração na comunidade educativa.

3.2 Gestão dos recursos humanos

A distribuição do serviço docente e a atribuição dos cargos, nomeadamente o de director de turma, regem-se por princípios de continuidade pedagógica. A gestão dos assistentes técnicos e operacionais é efectuada pela direcção, em articulação com os respectivos coordenadores, havendo a preocupação em compatibilizar o perfil de cada um com as tarefas a desempenhar. Os Serviços Administrativos estão organizados por áreas funcionais, respondem atempadamente às necessidades e garantem a privacidade no atendimento de pais e alunos. Na afectação dos assistentes operacionais às tarefas recorre-se, por vezes, à polivalência e à rotatividade de funções. Em resultado, quer de absentismo por doença quer da aposentação de um número considerável de trabalhadores, os assistentes operacionais são em número insuficiente para suprir todas as necessidades, havendo um esforço acrescido para garantir condições de segurança, de higiene e de limpeza. A integração dos novos profissionais é garantida pela Directora, com o apoio dos responsáveis pelos diferentes departamentos e serviços. A assiduidade é monitorizada, sendo o absentismo docente muito reduzido. Existe um Plano Interno de Formação que resulta do levantamento das necessidades e privilegia a formação entre pares, com base na partilha de conhecimentos em áreas diversas como as tecnologias da informação e comunicação/Audiovisuais (e.g., Plataforma *Moodle*, *Portal*, quadros interactivos), da saúde (Educação Sexual, Nutrição), entre outras. Os trabalhadores não docentes frequentaram algumas acções relacionadas com o conteúdo funcional dos respectivos sectores, por exemplo, sobre gestão de conflitos, desenvolvimento pessoal e profissional, bibliotecas, apoio a laboratórios, primeiros socorros, tecnologias da informação e comunicação e aplicações informáticas de apoio à gestão administrativa.

3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

A Escola está no segundo ano do processo de requalificação, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, estando prevista a conclusão das obras no final do corrente ano lectivo de 2010-2011. Terminada esta intervenção, ficará dotada de instalações, espaços e equipamentos ajustados às exigências da escola actual, o que poderá criar novas possibilidades de desenvolvimento e de aperfeiçoamento do serviço educativo prestado. A Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, constitui um espaço atractivo e dinâmico, sendo um pilar de desenvolvimento do conhecimento. Opera de forma articulada com as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica e com diversas instituições, com destaque para a Biblioteca Municipal, com a qual está ligada em rede. Os laboratórios estão bem equipados para o desenvolvimento do trabalho experimental e, tal como algumas salas de aula, têm disponíveis computadores, projectores multimédia e quadros interactivos. Para a prática da Educação Física, não podendo utilizar os seus espaços desportivos descobertos, recorre ao pavilhão municipal, na sequência de protocolos pré-existentes e a vigorar ao longo dos últimos anos. As oficinas dos cursos profissionais encontram-se em fase final de conclusão, estando, presentemente, as aulas a decorrer em instalações provisórias. Têm sido realizados simulacros e exercícios de evacuação, permitindo estabelecer rotinas de acção. A Escola revela algum dinamismo para a captação de receitas próprias, principalmente através do bufete e da candidatura a projectos, que investe na concretização das iniciativas previstas no Plano Anual de Actividades e na melhoria dos seus equipamentos pedagógicos.

3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

A participação dos pais no acompanhamento do processo educativo dos seus educandos é promovida, através da realização periódica de reuniões para lhes serem prestadas informações sobre os resultados escolares e as estratégias educativas. Os pais conhecem o Regulamento Interno, identificam-se com o Projecto Educativo e reconhecem a importância da regularidade na participação da vida escolar dos seus educandos e a disponibilidade dos directores de turma para os receberem. Existe uma activa participação dos pais nos órgãos de direcção, administração e gestão, nos conselhos de turma, nas reuniões com os directores de turma e nas actividades da Escola, em geral. A Associação de Pais e Encarregados de Educação propõe e realiza iniciativas a integrar no Plano Anual (e.g., palestras sobre *Bullying*, Utilização da *Internet*, Profissões, reuniões trimestrais com os pais, entre outras). A Directora reúne frequentemente com a Associação de Pais e Encarregados de Educação que revela satisfação pela abertura, acolhimento e resposta positiva às suas solicitações e sugestões. Os diversos órgãos valorizam a participação de outros parceiros educativos na procura de soluções para os problemas dos alunos e da Escola, destacando-se a cooperação com a Câmara Municipal da Maia, entre outros aspectos, a nível da Biblioteca/Centro de Recursos Educativos, da cedência de instalações e equipamentos e de outras iniciativas (e.g., visitas de estudo, entidade formadora de alunos estagiários dos cursos tecnológicos e profissionais, *Portal da Escola*).

3.5 Equidade e justiça

A equidade e a justiça são valores expressos no Projecto Educativo, no âmbito das estratégias de actuação, que preconizam a educação para a cidadania e o sucesso educativo dos alunos. Os critérios de constituição de turmas, de elaboração dos horários dos alunos, de avaliação, o acompanhamento disponibilizado aos alunos que evidenciam comportamentos de risco, a oferta de diversos percursos formativos, o apoio e a actuação dos responsáveis da Escola e das diferentes estruturas intermédias fomentam um sentimento comum de bem-estar e promovem a igualdade de oportunidades no acesso a experiências escolares estimulantes, como visitas de estudo e participação em actividades de enriquecimento curricular.

4. Liderança

4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo revela uma visão de escola promotora do sucesso e da formação integral dos alunos. Define objectivos para cada uma das prioridades elencadas, bem como as estratégias para os atingir. Contudo, não enuncia metas quantificáveis, susceptíveis de monitorização e avaliação dos planos de acção

implementados, o que fragiliza a visão estratégica e prospectiva de desenvolvimento futuro da Escola. A oferta educativa/formativa que presta obedece a critérios de resposta às necessidades e expectativas da comunidade e de gestão eficaz dos recursos disponíveis. A implementação dos cursos profissionais e dos cursos de educação e formação adequa-se à crescente procura de saídas profissionalizantes, beneficiando da forte experiência e tradição na área técnica.

A Escola pretende reforçar a sua capacidade de atracção, consolidar o seu estatuto de escola de referência (e.g., cursos profissionais de Manutenção Industrial/Electromecânica, desporto escolar, resultados escolares, olimpíadas da Matemática e da Física) e continuar a ser reconhecida pela capacidade de resposta à comunidade e pelo serviço educativo que presta. Existe um bom ambiente de trabalho, favorável ao desenvolvimento da Escola, proporcionado pelo empenho das lideranças de topo e intermédias e dos trabalhadores docentes e não docentes.

4.2 Motivação e empenho

Os responsáveis pela Escola são empenhados, motivados e activos, revelando conhecer tanto as áreas a intervir, como as suas competências. A direcção assume uma liderança aberta e partilhada, promovendo a articulação entre os órgãos e as lideranças intermédias. A comunidade escolar está motivada e empenhada na divulgação e concretização dos objectivos do Projecto Educativo para os próximos três anos. Os alunos e os pais reconhecem o profissionalismo e a dedicação de docentes e não docentes. Fruto de um clima de satisfação que se vivencia no quotidiano escolar, os níveis de assiduidade do pessoal docente e não docente são elevados, não obstante o reduzido número de assistentes operacionais criar grandes dificuldades no modo como a Escola se organiza.

4.3 Abertura à inovação

A abertura à inovação tem vindo a concretizar-se através do desenvolvimento de iniciativas que têm por fim a melhoria das condições do ensino e da aprendizagem. A adesão a projectos de âmbito nacional e regional - Rede de Bibliotecas Escolares, Desporto Escolar, Plano Tecnológico, Plano Nacional de Leitura, Plano de Acção para a Matemática, projecto Educação para a Saúde, Educação Sexual e Testes Intermédios, entre outros, e a criação de clubes/projectos - Teatro, Dança, Geoclube, Maiaventura, Educação e Cidadania e Escolas Verdes são iniciativas que permitem melhorar a prestação do serviço educativo, oferecendo aos alunos novas formas de aprendizagem. Os departamentos curriculares evidenciam alguma dinâmica na utilização das tecnologias da informação e comunicação nas actividades lectivas, nomeadamente na rentabilização da plataforma *Moodle*, dos quadros interactivos e dos computadores. A sua utilização pelos docentes, não docentes, alunos e pais é uma prática introduzida e que está aos poucos a ser reforçada no intuito de melhorar a informação e a comunicação interna.

4.4 Parcerias, protocolos e projectos

A Escola desenvolve a sua acção educativa contando com o apoio de parceiros da comunidade com os quais estabelece parcerias e protocolos. Dessas, é conveniente salientar a Câmara Municipal da Maia, com a qual existe uma estreita colaboração, os Serviços Públicos de Saúde com os Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar (*PRESSE*), o Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar (*PASSE*), o Instituto Superior da Maia (*ISMAI*), no âmbito de estágios pedagógicos dos docentes, a Escola Segura, empresas locais e nacionais, no âmbito de estágios fornecidos a alunos dos cursos profissionais, e outras entidades culturais e sociais do concelho. Há evidências de que a Escola se mobiliza para que as parcerias se envolvam em projectos que se manifestam em melhoria de resultados, nomeadamente no abandono escolar, na disciplina, na valorização das aprendizagens e no exercício responsável da cidadania. Destacam-se, neste âmbito, as campanhas de solidariedade, os concursos de leitura e de cartazes alusivos à comemoração do 25 de Abril, as Multiactividades de Ar Livre e a Feira de Minerais. Os resultados destes projectos e destas parcerias, especialmente quando a Escola é premiada, são divulgados localmente (e.g., nos órgãos de comunicação local, no jornal escolar, no *Portal* da Escola, na *Internet*) no sentido de melhorar a sua imagem.

5. Capacidade de auto-regulação e melhoria da Escola

5.1 Auto-avaliação

A equipa de auto-avaliação desenvolve actividades que surgem na continuidade do projecto de avaliação interna e integrada dos agrupamentos e escolas secundárias do concelho da Maia, designado por PRISMA (Promoção e Inovação Escolar na Maia), patrocinado pela Câmara Municipal, de forma a melhorar e otimizar quer os recursos organizacionais, quer o conhecimento e aprofundamento da capacidade de auto-regulação. Com início de funções no final do ano lectivo de 2009-2010, a equipa de auto-avaliação, constituída apenas por docentes, elaborou, até ao momento, três relatórios (Junho, Outubro e Dezembro de 2010), incidindo sobre os critérios de avaliação do projecto PRISMA: liderança, planeamento e estratégia, gestão de pessoas, gestão dos processos, resultados orientados para a comunidade, resultados relativos às pessoas, impacto na sociedade e resultados de desempenho-chave. É com base na identificação destes critérios que são fundamentadas as acções de melhoria a realizar. A actividade da equipa, que não dispõe de um plano de auto-avaliação formulado a médio prazo, tem consistido na realização de uma lista de verificação das acções de melhoria propostas, o que não se traduz num processo de recolha e análise de dados e na divulgação de informação. Anualmente, a Escola faz o acompanhamento e avaliação dos resultados académicos dos alunos e das actividades insertas no Plano Anual, reflexão que tem permitido definir estratégias de melhoria, como: reforço curricular, sala de estudo, entre outros. Apesar do empenho da Escola em promover práticas de auto-avaliação, o processo é ainda incipiente.

5.2 Sustentabilidade do progresso

A Escola, fruto da adesão ao projecto PRISMA, identifica os seus pontos fortes e fracos e implementa acções de melhoria mais ancoradas na consolidação dos seus pontos fortes do que na resolução das suas fragilidades, não constando, no entanto, nos documentos de auto-avaliação, produzidos pela actual equipa, uma análise do aproveitamento de oportunidades e da minimização dos constrangimentos. Mas, a incipiência, por ora, de um processo estruturado e consistente de auto-avaliação, bem como a falta de envolvimento da comunidade educativa no mesmo, tem como consequência uma débil monitorização do impacto das medidas implementadas, não potenciadora do desenvolvimento organizacional. No entanto, os níveis de confiança manifestados pela comunidade educativa nas lideranças de topo e intermédias, a motivação e empenho da comunidade educativa para a resolução dos problemas e a melhoria, a curto prazo, das instalações decorrente do processo de requalificação em curso, associados ao necessário aperfeiçoamento do processo de auto-avaliação, constituem condições que poderão contribuir para o progresso sustentado da Escola.

V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos da **Escola Secundária da Maia** (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (oportunidades e constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam a escola e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Oportunidades** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão favorecer o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

Pontos fortes

- As taxas de transição/conclusão no 3.º ciclo e no ensino secundário regular e os resultados nos exames nacionais do 9.º ano e do 12.º ano, nas disciplinas de Português e Matemática, superiores aos nacionais no último triénio.
- A diversidade de iniciativas pedagógicas promotoras do desenvolvimento cívico dos alunos.
- A dimensão abrangente e transversal do desenvolvimento do currículo com repercussão na formação integral dos alunos.
- As respostas educativas estruturadas e ajustadas às necessidades educativas especiais, dificuldades de aprendizagem e comportamentos de risco.
- A participação dos pais e de outros parceiros educativos na dinamização de actividades e na resolução de problemas da Escola.
- A motivação e o empenho das lideranças e dos restantes profissionais, particularmente dos docentes, com reflexos nos resultados escolares e na imagem da Escola junto da comunidade local.

Pontos fracos

- As médias das classificações de exame do 12.º ano, na disciplina de História, em 2010, e Desenho A, no último triénio, inferiores aos valores nacionais.
- A débil articulação interdepartamental.
- A falta de supervisão e acompanhamento generalizados da prática lectiva em sala de aula.
- A fragilidade na articulação entre os documentos estruturantes, condicionadora do seu potencial estratégico em termos de planeamento da acção educativa e de orientação da vida da Escola.
- A ausência de metas quantificáveis e avaliáveis no Projecto Educativo, com repercussão no desenvolvimento futuro da Escola.
- O incipiente processo de auto-avaliação.

Oportunidades

- A requalificação em curso da Escola, no âmbito do Programa de Modernização do Parque Escolar do Ensino Secundário, ao aperfeiçoar a qualidade dos espaços e equipamentos, poderá potenciar a melhoria do serviço educativo prestado.

Constrangimentos

- O insuficiente número de assistentes operacionais poderá condicionar a efectiva vigilância e o apoio necessário aos alunos.

A Equipa de Avaliação Externa: Maria Filomena Vidal, Maria José Rangel e José Augusto Pacheco.